

Languages 37: Ebulição teórica

Adriana Aparecida de ALMEIDA¹
Universidade de Campinas

Um seminário como este. Um texto como este. Ainda que em condições de produção diferentes ambos configuram momentos efervescentes de debates e questionamentos. E se isso ocorre por termos em mãos uma teoria que traz em seu germe essa possibilidade de retorno, reflexão e reformulação, podemos dizer que o texto alvo de nossas discussões simboliza essa particularidade teórica.

Como diz o próprio título traduzido em português como “A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas” este se apresenta como um importante marco no desenvolvimento da teoria do discurso. Escrito juntamente com Catherine Fuchs, aqui, Pêcheux volta sobre o primeiro texto da análise automática buscando esclarecer mal-entendidos e desvios de uma recepção primeira da teoria e adicionar outras noções, tateando sem nunca abandonar a *mudança de terreno* que a germinou.

A fronteira que a separa das teorias idealista e formalista é aqui fortemente marcada com a apresentação do quadro epistemológico que se caracteriza pelo entremeio do materialismo histórico (teoria das ideologias), a lingüística (como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação) e a teoria do discurso (como teoria de determinação histórica dos processos semânticos). A teoria da subjetividade recebe seu lugar tendo suas raízes na psicanálise, possibilitando uma concepção de sujeito que é pensado como ilusão subjetiva. Este surge como efeito-sujeito, é aquele que produz e interpreta sentidos. A leitura está aí presente neste efeito, uma vez que neste momento várias releituras estão sendo realizadas acerca das críticas sobre um pensamento estruturalista.

Assim, se por um lado está sendo retomada as “condições de produção” do primeiro texto, esclarecendo que o efeito de lugar das relações imaginárias não

¹ Mestranda do Instituto de Estudos da Linguagem na UNICAMP. Debatedora do Painel 04: Catherine Fuchs e Michel Pêcheux - “*Mise au point e perspective a propôs de l’analyse automatique du discours (1975)*”.

pressupunha o funcionamento consciente do indivíduo, mas de um imaginário determinado pela ideologia, por outro, há a formulação da enunciação como teoria dos dois esquecimentos, um *meteoro teórico* que, segundo Malidier (2003:42), *não parou sem dúvida de produzir efeitos*. E todo amadurecimento teórico deste momento é concomitante ao desenvolvimento do dispositivo analítico.

Considerando, pois, as leituras das painelistas Marilei Resmini Grantham, Beatriz Maria Echert-hoff e Maria José R. F. Coracini neste painel, é sobre o texto desta última que se direciona nossa proposta de discussão sobre a cientificidade presente no modelo de análise formulado por Pêcheux mencionada em seu texto. Citando a autora :

“ A segunda fase do tratamento informático consiste em um procedimento de reconstrução de subestruturas características do corpus analisado – combinação de relações sintagmáticas e relações paradigmáticas (p. 209). Não vamos detalhar esta fase, mas apenas ressaltar o desejo de construção de uma análise do discurso “ exata” , portanto, científica...Na pág.214, lê-se o seguinte:

Digamos claramente que o princípio destas críticas nos parece plenamente válido na medida em que ainda não foi efetuado o trabalho de modelização matemática que permite localizar os pontos de “escolha” no processo, e de motiva-los.

...Esta explanação aponta, a meu ver, para o desejo de cientificidade, ainda que o autor faça críticas ‘a ciência que se quer objetiva e exata.’ (Coracini, no prelo, p. 8)

Começemos por lembrar qual era o principal objetivo de Pêcheux no momento da publicação da *análise automática do discurso* e para isso recorreremos à afirmação de Paul Henry (1969: 14) “Pêcheux sempre teve como ambição abrir uma fissura teórica e científica no campo das ciências sociais”. Neste texto, podemos compreender que seu objetivo consistia em fazer uma intervenção epistemológica num estado das ciências sociais que se caracterizava como pré-

científico, já que para ele o estabelecimento de uma ciência necessitava de instrumentos. Num diálogo com filósofos e com especialistas das ciências humanas, Pêcheux enfatiza o papel dos instrumentos na prática científica. Assim, diria que a ciência tem dois momentos distintos: o primeiro, momento de elaboração teórico-conceitual e, o segundo, a “reprodução metódica” de seu objeto. Neste segundo momento é que se encontra o papel do instrumento, uma vez que se trata do “ processo pelo qual uma ciência cria seu espaço de jogo, faz variar suas questões e através de tais variações, ajusta seu discurso teórico a si mesma”, pois é pela apropriação dos instrumentos pela teoria, ou seja, pela interpretação de instrumentos para o ajustamento do discurso científico que faria da atividade científica uma prática.

Neste âmbito, tem-se que a construção da maquinaria discursiva (AAD69) se constitui como um dispositivo analítico-teórico para intervir no campo das ciências sociais e atuar numa perspectiva não-reducionista da linguagem. O momento da escritura do texto da *Languages 37* caracteriza-se por reflexões, como já dissemos, é um momento de transição, em que os avanços da teoria do discurso caminham juntamente com o modelo de análise.

Voltemos agora sobre a conclusão deste artigo que reside numa avaliação dos resultados do procedimento da AAD promovendo reconsiderações sobre a própria teoria. Como, por exemplo, a de que os “objetos” não são invariantes, como pensados num primeiro momento, mas pontos de estabilização de processos ou que a paráfrase pode ser entendida não só como substituição ou sinonímia, mas transformação. Tem-se ainda o pré-construído, resultado da maquinaria que não se trata de uma formulação lógica, mas de efeito de sentido.

Feitas estas considerações propomos: será que realmente reside no projeto da análise automática um desejo de controle, não seria a concepção de instrumento como apropriação teórica que também está funcionando neste momento na construção da teoria do discurso?

Bibliografia:

HENRY, P. Os Fundamentos Teóricos da “ Análise Automática do Discurso” de Michel Pêcheux (1969). *In: GADET & HAK(org). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Tradutores Bethânia Mariani....(et al.) 3 ed. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 1997.

MALDIDIER, D. *A inquietação do discurso – (Re)ler Pêcheux Hoje.* Tradução Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX & FUCHS (1975). A propósito da Análise Automática do Discurso. *In: GADET & HAK(org). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.* Tradutores Bethânia Mariani....(et al.) 3 ed. Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 1997.